

# Consultoria espera economia no “fio da navalha” até o fim do ano

Vera Saavedra Durão  
Do Rio

A economia brasileira deve caminhar no fio da navalha nos próximos meses, flutuando com os humores das pesquisas eleitorais e com os agentes econômicos se preparando para a transição política de 2003, avalia a consultoria Macroplan Perspectiva & Estratégia, que está desenhando cenários para a economia brasileira nos anos 2002 e 2003, sob a coordenação do economista Cláudio Porto.

O quadro de grande incerteza no contexto internacional ainda permanece e foi agravado, analisa a consultoria. Na América Latina, como ressalta a Macroplan, a situação é de intensa volatilidade econômica e política, com as economias dos países dando poucos sinais de retomada do crescimento. A economia americana permanece em desaceleração e sob ameaça de guerra contra o Iraque. A Europa cresce pouco, entre 0,6% e 0,9% no terceiro trimestre.

Até o final do ano e para 2003, a

## Cenários sombrios

Previsões para a economia no fechamento do ano

Indicador	Situação atual	Expectativa para dez/2002
Economia americana	Desaceleração	Ensaia recuperação
Risco Brasil	Aumento significativo	Permanece alto
Balança comercial*	Superávit cerca de US\$ 3,8 bi	Superávit cerca de US\$ 6 bi
Taxa de juro	Ligeira redução	Redução para 16,5%
Inflação (IPCA)	Tendência ascendente	Fechamento em 8% no ano
Câmbio (US\$/R\$)	Tendência de alta (R\$ 3,15)	Entre R\$ 2,70 e R\$ 3,00
PIB	Fraco desempenho	Baixo crescimento (de 1% a 1,5%)

Fonte: Macroplan \* Até a primeira semana de setembro, a balança já acumula saldo de US\$ 5.782 bilhões

Macroplan recomenda aos investidores não “apostarem” no pior cenário, já que o Brasil tem fundamentos sólidos na economia e alternativas viáveis. A consultoria alerta: é hora de formular estratégias de contingência face a um cenário de crise, ou pelo menos, de grandes mudanças no país, que podem vir com as eleições.

A consultoria, numa segunda avaliação dos cenários de 2002, a projeta no curto prazo a manutenção do cenário de incertezas — denominado “síndrome da vaca lou-

ca” —, com o dólar atingindo R\$ 3,50 no início do segundo semestre, mas acredita numa reversão até o final do ano, mesmo com vitória da oposição.

Até agora, a consultoria considera que nada ainda está decidido eleitoralmente. Mas, com o início do horário eleitoral Lula voltou a crescer, Ciro está em queda e Serra retoma uma trajetória ascendente e aponta Lula como o único candidato com segurança para ir para o segundo turno e até vencer no primeiro.

As iniciativas recentes do governo

de firmar acordo com FMI e mais a postura moderada da oposição podem reduzir a tendência de deterioração cambial e financeira do Brasil face esta perspectiva eleitoral, analisa a consultoria. Mas, de qualquer forma, avisa que este semestre de 2002 deverá ser dominado pela estagnação da atividade econômica e pelo repique inflacionário face a desvalorização do câmbio e as eleições. As expectativas mais recentes projetam um crescimento de 1% do PIB para este ano, prevê.

As expectativas positivas da consultoria para 2002 residem no desempenho da balança comercial que, segundo espera, deve registrar saldos significativos, mas insuficientes para compensar a retração dos investimentos externos no fechamento do balanço de pagamentos.

O cenário da “vaca louca” deverá ser substituído por um de dois cenários, considerados mais prováveis de ocorrer até o final do ano: o primeiro, denominado “seguindo as arribações” (ave migratória do Nordeste) e, o segundo, “do jeito do caramujo”, que prevê José Serra vencendo.

ambos contemplam vitória da oposição. Na “arribaçã”, Lula vence no segundo turno. A idéia-força do cenário de “arribaçã” é de “mudança de rumo” com Lula, com um novo bloco político assumindo o poder reorientando focos e prioridades políticas para enfatizar a responsabilidade social do governo.

No segundo cenário provável, batizado “do jeito do caramujo”, a oposição considerada nacionalista e social reformista pode levar a presidência. A Macroplan não identifica o candidato, mas seu desenho ideológico aponta para Ciro Gomes, apoiado pela Frente Trabalhista.

Ao assumir o poder diante de um contexto de dificuldades externas e internas, a oposição liderada por Gomes ou até mesmo por Lula, pode fechar o país “igual a um caramujo” para resistir ao contexto externo desfavorável sob a batuta de um projeto dominante de orientação nacionalista e social reformista. A consultoria considera pouco provável o cenário intitulado “nas asas do tuiuiú”, que prevê José Serra vencendo.